



## NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 11 | 2017

### Estudo da Central de Balanços | 27 – Análise das empresas da indústria das bebidas

26 de janeiro de 2017

O Banco de Portugal publicou hoje o *Estudo da Central de Balanços | 27*, com informação sobre a situação económica e financeira das empresas da indústria das bebidas entre 2011 e 2016.

Os resultados, apurados essencialmente com base na informação da Central de Balanços do Banco de Portugal, são apresentados por referência às classes de dimensão – microempresas, pequenas e médias empresas (PME) e grandes empresas – e aos segmentos de atividade económica (“vinho”, “cerveja” e “refrigerantes e águas”) e comparados com os resultados do total das empresas e com as indústrias transformadoras. São ainda complementados com detalhe sobre os empréstimos bancários obtidos por estas empresas junto do sistema financeiro residente em Portugal.

#### Estrutura e dinâmica

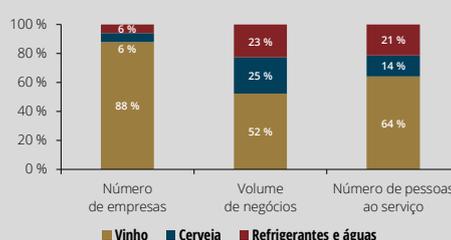
**Setor tinha cerca de mil empresas, sobretudo microempresas; 88 por cento pertenciam ao segmento do vinho e 17 por cento integravam o setor exportador**

Em 2015, a indústria das bebidas compreendia cerca de mil empresas, ou seja, 0,3 por cento do total das empresas em Portugal, representativas de 1 por cento do volume de negócios e de 0,5 por cento do número de pessoas ao serviço.

O vinho agregava a maior parcela de empresas (88 por cento), do volume de negócios (52 por cento) e do número de pessoas ao serviço (64 por cento) neste setor. A cerveja e os refrigerantes e águas representavam, respetivamente, 25 e 23 por cento do volume de negócios e 14 e 21 por cento do número de pessoas ao serviço (Gráfico 1).

O setor era maioritariamente constituído por microempresas (75 por cento). Porém, as grandes empresas dominavam no volume de negócios (50 por cento), enquanto as PME agregavam a maior parcela do número de pessoas ao serviço (54 por cento).

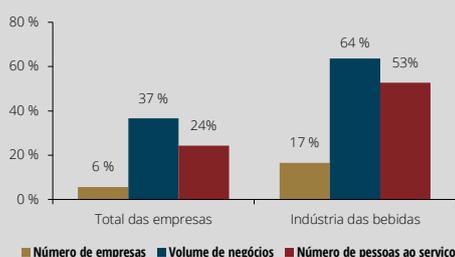
Gráfico 1 • Estrutura | Por segmentos de atividade económica (2015)



Em termos médios, em 2015, as empresas da indústria das bebidas geraram quatro vezes mais volume de negócios e tinham duas vezes mais pessoas ao serviço do que a empresa média em Portugal.

O setor exportador englobava, no mesmo ano, 17 por cento das empresas da indústria das bebidas, uma proporção superior à observada para o total das empresas (6 por cento). O setor exportador era responsável por 64 por cento do volume de negócios do setor e 53 por cento do número de pessoas ao serviço (Gráfico 2).

Gráfico 2 • Peso do setor exportador (2015)



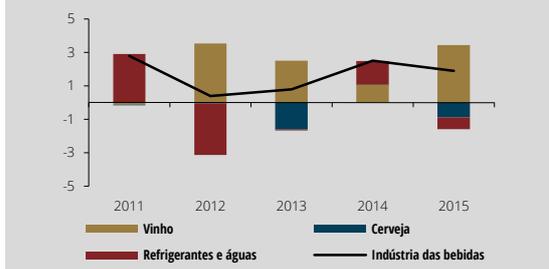
## Atividade e rentabilidade

### Volume de negócios aumentou 2 por cento em 2015. Rentabilidade dos capitais próprios ascendeu a 5 por cento

O volume de negócios da indústria das bebidas aumentou 2 por cento em 2015, evolução semelhante à observada no total das empresas.

Por classes de dimensão, as PME contribuíram com 3 p.p. para a taxa de variação do volume de negócios do setor, contributo parcialmente contrariado pelas grandes empresas (-2 p.p.). As microempresas apresentaram ao longo do período 2011-2015 um contributo residual para a variação do volume de negócios da indústria das bebidas. Por segmentos de atividade económica, o aumento do volume de negócios do setor esteve associado à evolução registada no vinho (contributo de 3 p.p.); a cerveja e os refrigerantes e águas contribuíram negativamente para a variação do volume de negócios do setor (-1 p.p. em ambos os casos) (Gráfico 3).

Gráfico 3 • Volume de negócios | Taxa de crescimento anual (em percentagem) e contributos (em p.p.)



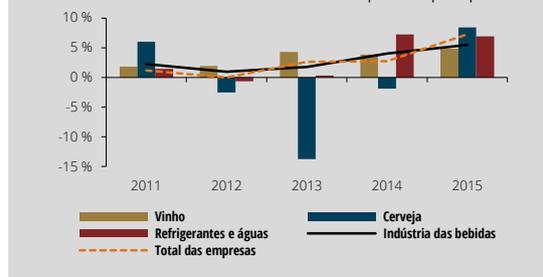
Os gastos da atividade operacional aumentaram 1 por cento em 2015, variação inferior à observada pelo volume de negócios. Esta variação foi determinada pelos fornecimentos e serviços externos e pelos gastos com o pessoal, uma vez que o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas se manteve praticamente inalterado em relação a 2014.

O *EBITDA* da indústria das bebidas cresceu 9 por cento em 2015, abaixo do aumento de 25 por cento registado para o total das empresas. O *EBITDA* cresceu em 53 por cento das empresas, proporção ligeiramente inferior à observada para o total das empresas (54 por cento). Também a percentagem de empresas do setor com *EBITDA* negativo (31 por cento) era inferior à registada para o total das empresas (33 por cento).

A rentabilidade dos capitais próprios da indústria das bebidas ascendeu a 5 por cento em 2015, inferior à rentabilidade de 7 por cento observada para o total das empresas (Gráfico 4). No entanto, nesse

ano, a indústria das bebidas apresentou uma margem operacional de 13 por cento e uma margem líquida de 5 por cento, valores mais elevados do que os registados para o total das empresas (10 e 3 por cento, respetivamente).

Gráfico 4 • Rentabilidade dos capitais próprios

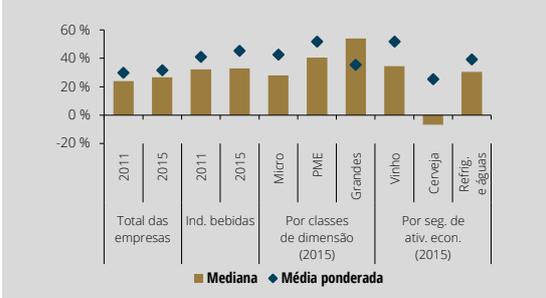


## Estrutura financeira

### Em 2015, 19 por cento das empresas do setor apresentavam capitais próprios negativos. Empréstimos bancários e financiamentos de empresas do grupo constituíram as componentes mais relevantes da dívida remunerada

O rácio de autonomia financeira da indústria das bebidas era, em 2015, de 45 por cento, valor superior aos 32 por cento registados no total das empresas (Gráfico 5). Ainda assim, metade das empresas do setor apresentava uma autonomia financeira de 33 por cento ou inferior.

Gráfico 5 • Autonomia financeira

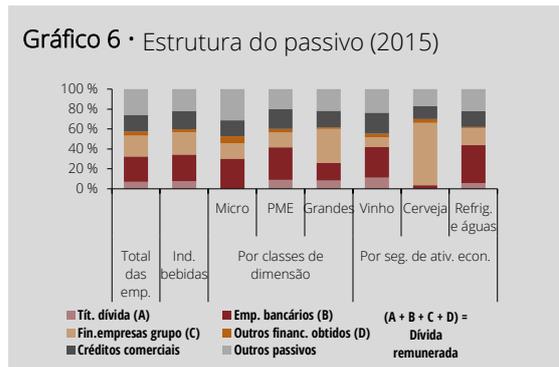


Cerca de 19 por cento das empresas da indústria das bebidas apresentavam capitais próprios negativos, proporção inferior aos 29 por cento registados no total das empresas. A proporção de microempresas com capitais próprios negativos era superior ao total do setor (24 por cento); o mesmo se verificava nos segmentos da cerveja (53 por cento) e dos refrigerantes e águas (23 por cento).

Em 2015, a dívida remunerada representava 60 por cento do passivo da indústria das bebidas, peso ligeiramente superior ao observado para o total das empresas (58 por cento) (Gráfico 6). Os empréstimos bancários e os financiamentos de empresas

do grupo constituíam as componentes mais relevantes da dívida remunerada do setor (26 e 23 por cento do passivo, respetivamente).

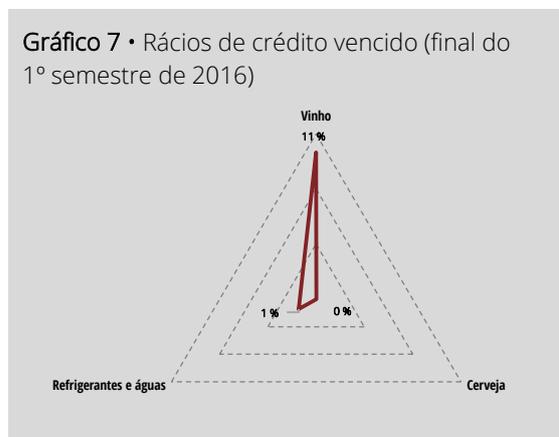
Na cerveja, os financiamentos de empresas do grupo eram a componente mais relevante da dívida remunerada (63 por cento do passivo). No vinho e nos refrigerantes e águas, os empréstimos bancários constituíam a fonte de dívida remunerada mais relevante (31 e 38 por cento do passivo, respetivamente).



A informação compilada pela Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal indica que o crédito concedido pelo sistema financeiro residente às empresas da indústria das bebidas diminuiu entre 2011 e 2015, mas aumentou 26 milhões de euros no primeiro semestre de 2016.

Em junho de 2016, o segmento do vinho representava a maior parcela dos empréstimos concedidos ao setor (68 por cento). Por classes de dimensão, a maior parcela dos empréstimos cabia às PME (58 por cento), seguidas das grandes empresas (27 por cento) e das microempresas (15 por cento).

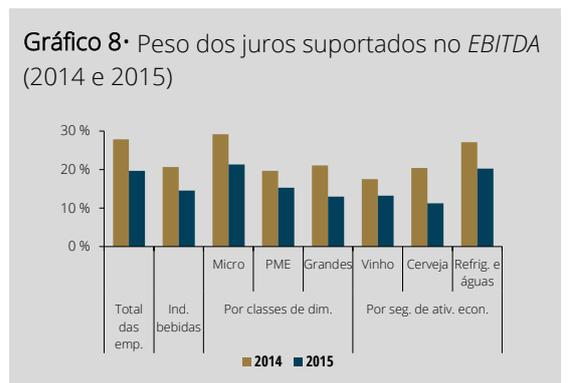
No final de junho de 2016, o rácio de crédito vencido do setor situava-se nos 7,7 por cento. No segmento do vinho, o rácio de crédito vencido totalizava 10,6 por cento (Gráfico 7).



## Gastos de financiamento e solvabilidade

### Pressão financeira decresceu em 2015, em resultado da diminuição dos juros suportados e do aumento do *EBITDA*

O rácio de pressão financeira da indústria das bebidas, avaliado pelo peso dos juros suportados no *EBITDA*, situou-se em 15 por cento em 2015, inferior ao rácio de 20 por cento do total das empresas (Gráfico 8). A pressão financeira diminuiu 6 p.p. em relação a 2014; esta redução foi transversal a todas as classes de dimensão e segmentos de atividade económica.



Apesar da redução da pressão financeira registada pela indústria das bebidas, a informação individual mostra que, em 2015, 25 por cento das empresas do setor não geraram *EBITDA* suficiente para suportar os juros resultantes da sua dívida remunerada, proporção, ainda assim, inferior à verificada no total das empresas (30 por cento). No sentido oposto, 70 por cento das empresas da indústria das bebidas apresentaram níveis de pressão financeira inferiores a 0,5 (66 por cento no total das empresas).

Para a redução da pressão financeira em 2015 contribuiu, para além do crescimento do *EBITDA*, a redução dos juros suportados pela indústria das bebidas (23 por cento), situação observada por todas as classes de dimensão e segmentos de atividade económica.

## Financiamento por dívida comercial

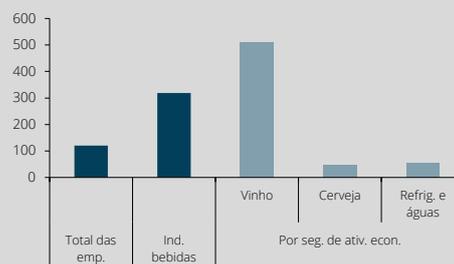
### Financiamento líquido por dívida comercial negativo

Em 2015, 18 por cento do passivo da indústria das bebidas correspondia à dívida comercial, um valor próximo do observado para o total das empresas (16 por cento).

O indicador de financiamento líquido por dívida comercial, em percentagem do volume de negócios, foi negativo em 3 por cento em 2015, revelando que a indústria das bebidas não obteve financiamento, em termos líquidos, por esta via. Este valor era semelhante ao observado no mesmo ano para o total das empresas.

De acordo com os dados relativos a 2015, as empresas da indústria das bebidas esperavam, em média, 319 dias para converter os pagamentos decorrentes da compra de mercadorias e matérias nos recebimentos associados à sua venda, um período 2,7 vezes superior ao observado para o total das empresas e 3,4 vezes superior ao observado para as indústrias transformadoras (ciclos de conversão em liquidez de 120 e 94 dias, respetivamente) (Gráfico 9). Este resultado decorria do segmento do vinho, que apresentava em 2015 um ciclo de conversão em liquidez de 509 dias.

**Gráfico 9** • Ciclo de conversão em liquidez (número de dias, 2015)



Informação adicional disponível em:

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 26 sobre as sociedades não financeiras](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 27 sobre as empresas da indústria das bebidas](#)

Banco de Portugal | [info@bportugal.pt](mailto:info@bportugal.pt)